

# O ESPECTADOR

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

I Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Guimarães, um anno . . . . . 500 réis  
Fóra de Guimarães . . . . . 650 »  
Avulso . . . . . 10 »

Quinta-feira, 3 de janeiro  
de 1884

PREÇO DOS ANUNCIOS

Anuncios e communicados por linha. 25 réis  
Repetições . . . . . 15 réis  
Publicações litterarias, gratis, enviando um exemplar  
Correspondencia á redacção do «ESPECTADOR»,  
Campo do Toural, GUIMARÃES.

N.º 10

GUIMARÃES: 2 DE JANEIRO

VIII

DEUS

## HOMEM

O homem, distanciado infinitamente de Deus por isso que Este é Infinito e aquelle finito e limitado, sobrecarregado com o anathema terrível da culpa, n'esta vida de provações não é semelhante á fera ou irracional que por instincto olha para a terra e procura ali o alimento necessario á sua vida.

O homem não é como a ave que abre azas e voa até á messe que lhe dá o sustento e descanço depois em repouso tranquillo, porque nenhuma outra necessidade sente. Não é como o peixe que vive na agua onde encontra seu principio vital. Não.

Bem differente d'aquelles seres o homem caminha de pé sobre a face da terra que explora, tirando-lhe do coração seus brilhantes e riquezas e arrancando de seu seio o alimento de sua vida; mas nem os thezouros que lhe acreditam uma velhice em descanço, nem as riquezas que seguram um futuro de seus filhos constituem a tran-

quillidade de seu espirito. Olha em volta de si, e procura um não sei que, necessario á sua vida, ao seu descanço e á sua tranquillidade, e não podendo ainda encontrar esse unico e necessario que preencha o vacuo de seu coração sempre inquieto e desejoso, o homem levanta seus olhares ao céu, como vendo acima das nuvens, além das estrellas e ao longe dos refulgentes raios do astro do dia, o throno augusto de gloria onde se ostenta entre fulgores eternos a luz esplendissima necessaria para lhe dissipar as trevas que o cercam, o astro luminoso que lhe dirige os passos na tímida e vacillante passagem pelos desertos da vida, o Ser emfim eterno e perfeitoissimo que satisfaz seus desejos e completa sua felicidade. E' Deus o ente necessario, necessario ao homem, necessario á alma, necessario ao coração, necessario á vida!

Entrando no exame de si mesmo o homem sente que o poder e querer são duas faculdades poderosas que o ennobrecem, que a liberdade e intelligencia são duas prerogativas que o alevantam acima do nivel de todos os seres corporeos, mas nem por isso deixa de sentir referver-lhe no coração o desejo

insaciavel da felicidade, o alvo de seus affectos, o objecto de seu amor.

E qual será esse objecto? E' Deus Creador, Deus Conservador, Deus Providentissimo, Deus Alpha e Omega, Principio e Fim.

Por acto liberalissimo da Vontade Eterna do Senhor foi criado o homem racional e livre para dirigir todos os seres a darem a gloria a Deus, fim culminante e motivo imperioso da obra imponente e magestosa da criação. Ente Perfeitissimo e infinito em gloria, Deus, não necessitava das homenagens do homem, porque vivia e vive de si mesmo e na plenitude de um gozo completo, mas criou o homem para si, gravou-lhe na alma a necessidade da união com Elle mesmo, e abriu-lhe no coração o desejo irresistivel do amor.

Amor é a necessidade, é a vida do homem. Amor é o laço intimo, é o vinculo admiravel, é a cadéa suavissima que liga o homem a Deus, Religião é a sua expressão. A' luz da reflexão o homem olhando para si, e vendo a doação gratuita que Deus lhe fez da vida, da existencia e da dominio, e o throno augusto em que o exaltara sentiu soar dentro de si a corda sensivel do

agradecimento, da gratidão e do amor, mas para maior responsabilidade ouviu da bocca do mesmo Deus o preceito expresso, a vontade definida do Creador, manifestada no mandamento imposto:—*Não comas d'aquelle fructo*:—A obediencia era a prova porque o homem ia passar para mostrar que amava a Deus, e o amor era a religião que o devia ligar ao Creador, o amor devia ser em todos os tempos, através das edades e gerações, a continuada expressão da Lei do Senhor.

Amor foi a palavra que se ouviu no Eden de delicias...

Amor foi a expressão da Lei de Deus no alto do Sinai.

Amor foi o ensinamento do Verbo eterno, Deus e Homem, desde o presepio ao Calvario.

Amor é a synthese de toda a lei, a palavra sublime da religião, o motivo supremo do culto, o codigo admiravel do dever. «*Amae e tendes cumprido*». (S. João.)

## Circumcisão

(SUA HISTORIA)

No anno do mundo 2108, Deus querendo um povo, que, perseverado da corrupção geral da idolatria, o reconhecesse e adorasse por uma profissão publica, escolheu Abram, filho

de Tharè para tronco e cabeça d'essa familia que seria mais numerosa do que as estrellas do céu; e em signal da alliança que formou com elle mudou-lhe o nome em Abraham, bem como o de sua mulher Sarai em Sara, e para que este povo fosse distincto de todos os povos por um signal externo, ordenou que todos os filhos fossem circumcidados ao oitavo dia de seu nascimento. E em obediencia a esta lei Abraham já na idade de 99 annos circumcidou-se e a seu filho Ismael.

Quatro centos annos mais tarde esta lei observada por todos os descendentes de Abraham foi renovada por Deus no monte Sinai, como consta do livro do Levitico, e toda a descendencia do grande patriarcha a observou com tanta gloria que tachava e ignominia os povos incircumcisos, como os gregos chamavam barbaros aos homens de outras nações.

Jesus, sem ter necessidade de levar em sua carne sagrada este signal externo de alliança por ser um com seu Pai, e sendo isento d'esta lei que suppunha concebidos em iniquidade os que lhe estavam sujeitos, ao oitavo dia foi circumcidado por querer d'este modo, 1.º mostrar seu amor, derramando logo na infancia as primicias de seu sangue, 2.º mostrar que era homem verdadeiro além de Deus verdadeiro, 3.º que era da familia de Abraham, 4.º, que era obediante á lei que vinha cumprir.

A igreja celebra esta festa desde os primeiros seculos, pois se falla d'ella no martyrologio attribuido a S. Jeronimo, e no Sacramentario de S. Gelasio e no de Gregorio o grande, e o 2.º concilio de Tours, no anno de

Sem se acreditar no que diz o historiador Joseph que a invasão dos Hycsos não é outra cousa mais do que a emigração da familia de Jacob para o Egypto, é ao menos permittido conceder-se um grande fundo de verdade á historia do patriarcha Joseph, e admitir-se mesmo que elle podesse ser o ministro d'um d'esses Pharaós invasores pertencentes á mesma raça que elle.

O esphinge semitico de Tanis traz no hombro o emblema d'um d'esses reis pastores, Apapi, (Apophis).

Deduz-se tambem das escavações de San que a invasão e o governo dos Hycsos foram menos terriveis do que se suppunha, pois que na sua propria capital deixaram subsistir as imagens dos antigos reis nacionaes, como Amenemha 1.º, fundador da dinastia 12.ª, Osortasem 1.º, e Senekotep 3.º (dinastia 13.ª), cujos colossos foram encontrados de pé. Se Tanis foi o centro do imperio dos pastores durante os cinco seculos que durou, sabemos hoje que aquelle dominio nunca se estendeu até chegar a Thebas.

(Continua.)

## FOLHETIM

AS ULTIMAS DESCOBERTAS

FEITAS NO EGYPTO

PELO

Senhor Mariette

(MARIETTE BEY)

O SERAPEUM

A Rimavera de 1853 encontrou o senhor Mariette com os seus operarios ao pé das grandes pyramides.

O duque de Luynes tinha-lhe pedido que desobstruisse á sua custa a base do grande esphinge, das areias que o cobriam até aos hombros.

Este trabalho ficou concluido em algumas semanas, reconhecendo-se que este celebre monumento talha-

do n'um rochedo, cuja disposição natural tinha sem duvida suggerido a idéa d'extrahir do mesmo esta figura, havia sido apenas devastado na sua parte inferior.

Os artistas d'aquelles tempos remotos,—pois que o grande esphinge é mais antigo, ou pelo menos contemporaneo das pyramides de Gisch,—haviam empregado o seu cuidado tão sómente na cabeça, cujo caracter grave e cuja bella expressão, apreciaveis ainda hoje apesar das mutilações que tem soffrido, fazem a admiração de todos os verdadeiros entendedores. As patas porém tinham sido executadas em alvenaria.

O grande esphinge não tinha sido desafogado senão na face anterior por Caviglia, encontrando-se ali trez altares; o senhor Mariette descobriu o seu nome, Uor-hem-khon, o qual facil é de ter como identico ao Armachis dos gregos.

Infelizmente a areia, em razão de não ter sido sustida nas proximidades do monumento, tornou a tomar o seu nivel, e o Deus não deixa ver aos seus visitantes, como

succedia antes da escavação, senão a cabeça, impassivel e severa como a velha civilisação do Egypto, da qual é uma das mais antigas testemunhas; mas a munificencia do duque de Luynes deu lugar a que se fizesse a uns cem metros ao sudeste do grande esphinge uma descoberta bem mais importante. Veio á luz um edificio todo elle construido de granito cor de rosa d'Elephantina, cujos pilares quadrados são monolithos; sendo as paredes feitas de grandes pedras irregulares. Nenhuma inscripção, nenhuma pintura adorna as paredes nem as columnas d'este edificio singular, o mais antigo talvez que exista no mundo, e do qual é difficil determinar para que era destinado. Tirou-se d'um poço aberto n'uma das partes d'esta construção a incomparavel estatua de marmore verde de Chephrem, o fundador da segunda pyramide, specimen unico d'estatuaria official do antigo imperio.

Quem subir pelo valle do Nilo de norte a sul encontra logo no Delta, um ponto de grande importancia perto do antigo canal Pelusiac ao sul

do lago Menzaleh: é San, a antiga Tanis.

Esta officina de trabalho deu resultados importantes e subministrou os mais preciosos monumentos do tempo dos pastores. Um dos reis Hycsos acha-se alli representado debaixo da figura d'um esphinge colossal, e mais quatro semelhantes a este, foram para o diante descobertos.

As mesmas feições caracteristicas, que distinguem os povos de raça semitica, dão a estes esphinges um interesse inapreciavel.

Outras estatuas pertencentes ao mesmo typo foram encontradas em San, e provam que Tanis, nome semitico da cidade egypcia d'Avaris, era com effeito a capital d'esses reis estrangeiros, oppressores do paiz dos Pharaós. A conformidade d'aquelles typos com o dos actuaes habitantes das margens do Menzaleh induziu mesmo o senhor Mariette a reconhecer n'estes ultimos os descendentes dos conquistadores e a enlaçar-os com a grande familia semitica acantonada desde tempos remotos na região vizinha da Asia do outro lado do istmo.

576 diz fallando d'esta:—que renova o estatuido pelos antigos padres, o que mostra sua antiguidade.

Por muitos seculos foi celebrada com jejum em todo o occidente para satisfazer a Deus pelos muitos excessos que os pagãos commettiam, nas festas de Jano e de Strena, até que

acabados esses desvarios foi abolido o jejum, conservando-se apenas o costume dos bons annos, e presentes como restos das antigas strenas, sendo uma festa de gala em todo o catholicismo, por ter sido dado n'esse dia ao Filho da Virgem o nome de Jesus que quer dizer Salvador.

## AOS VIMARANENSES ILLUSTRES

### Homenagem da redacção

## Frei Manoel de S. Damazo

Perfaz hoje 195 annos que em Guimarães veio á luz o nosso illustre compatriota Frei. Manoel de S. Damazo, tendo por progenitores, João de Castro e Vasconcellos e sua mulher Maria Vieira de Lima.

Deixando o seculo na poetica idade de 20 annos veste a roupeta dos franciscanos no nosso convento a 7 de dezembro de 1708, tornando-se logo notavel.

Dado distinctamente aos trabalhos do pulpito foi nomeado prégador no capitulo de 1715, e indefesso apostolo das letras é por ellas elevado aos cargos mais importantes da sua ordem, taes como: bibliothecario no convento de S. Francisco em Lisboa, secretario, custodio e chronista mór da provincia da Soledade em Portugal, e ainda visitador na ilha da Madeira e dos seminarios de Brancanes e Varatojo.

Mas fazendo-se, além d'isto, reflectir no seculo as scintillações do seu genio e dos seus merecimentos, occupou fóra do claustro e com notavel distincção os logares de consultor da Bulla da cruzada e membro da antiga Academia real da historia portugueza, creada por el-rei D. João V. e hoje extincta.

Attesta-nos ainda hoje a sua passagem gloriosa e benemerita—além d'ontras obras—a «Verdade elucidada e falsidade convencida» sobre assumptos da inquisição luzitana. Foi esta obra publicada em folio nos prelos de Lisboa em 1730, e escripta contra o dominicano Fr. Pedro Monteiro.

O nosso muito notavel escriptor, Alexandre Herculano, na sua «Historia da Inquisição» confere ao nosso immortal patricio fóros valiosos de critico muito siacero e polemista muito abalizado.

Depois de suas lides litterarias e scientificas, em bem da religião e da patria, descansou na morte a 22 de janeiro de 1867.

cesso aos que dolosamente intervieram n'aquelle acto; o segundo, consoante referem os jornaes, foi annullado pelo snr. ministro da fazenda.

E' salutar que vejamos de-saffrontada a lei e que se apurem as responsabilidades, sejam de quem forem.

—As camaras legislativas poucos dias tiveram de sessões; os dias feriados e a falta de numero legal contribuíram para que a camara dos dignos pares se reunisse duas vezes e a dos srs. deputados apenas uma, a da encerração. N'aquelle foram approvados nas duas sessões projectos de interesse particular, á excepção d'um, o contracto de navegação entre Lisboa e os Açores, e entre o mesmo porto e o Algarve, e que no mesmo dia fóra approvado na camara electiva.

Em quanto ás reformas ficaram para a sessão ordinaria, ficando desde já sabido, que serão effectuadas de commum accordo entre todos os partidos politicos militantes sob a bandeira das instituições vigentes.

Assim nol-o deram a saber o srs. Fontes, J. Luciano e E. Navarro na sessão do encerramento das camaras e eis o importante assumpto, que a semana finda e o anno de 1883 nes legaram.

Paz e socego apoz tanta borrasca que fazia tremer os pilotos mais experimentados na governação do navio, que se chama monarchia portugueza!

Que esta união dê ao paiz abençoado fructos, são os desejos do «Espectador.»

—No «Diario» n.º 296 foi publicado um decreto regulando o exercicio das attribuições, que segundo as leis vigentes, competem aos funcionarios consulares, relativamente á celebração, approvação, deposito, transmissão e abertura de testamentos.

E' uma medida tendente a assegurar a plena execução da ultima vontade dos cidadãos portuguezes, pelo que não pode deixar de merecer o applauso devido.

## Melhoramentos de Guimarães

Com as solemnidades do estylo occuparam hontem as cadeiras do municipio os vereadores ultimamente eleitos, recebendo portanto a nossa camara um augmento de força, que sem duvida empregará afim de dotar o nosso municipio de tantos melhoramentos de que necessita e que muito agradecerá á vereação que os levar a cabo.

Não passará muito tempo que o silvo da locomotiva se fará ouvir no barço d'Affonso e esta terra tão importante pelo seu commercio e pelas suas industrias, tão conhecida pelos seus monumentos e pelas suas preciosidades archeologicas, tão notavel pelas suas tradições historicas e pelas bellezas naturaes que a cercam, não pôde deixar de attrahir, graças á

facilidade de viação, a seus muros um concurso numero de visitantes, que por seus olhos quererão certificar-se do que é e do que vale Guimarães.

Estaremos nós preparados para aceitar dignamente essas honrosas visitas? Dar-se-hão por contentes os forasteiros e ao passo que apreciam o que nossos passados nos legaram e o que a natureza a mãos prodigas nos dispensou, poderão dizer que nós temos a peito não desmerecer d'aquelles bellos tempos e occupar proporcionalmente um distincto lugar entre as povoações que mais se hão engrandecido.

Com a mão na consciencia, todos os vimaranenses que querem o progresso e o bem da terra, que os viu nascer ou que por filhos os adoptou, hão forçosamente confessar que Guimarães não se ha collocado no lugar de honra que podia e devia occupar.

E' triste, mas é verdade. Não queremos entrar na apreciação das causas, que mais ou menos possam ter influido no systema, quasi rotineiro, de melhoramentos até hoje seguido; não iremos a tempos passados esquadrinhar responsabilidades, mas d'este lugar que occupamos, ainda que sem os precisos merecimentos, buscaremos, como é nosso dever, indicar o que nos parece de necessidade fazer-se, mostrar o que os vimaranenses reclamam.

A' ex.<sup>ma</sup> camara compete não desmerecer a confiança que seus concidadãos lhe dedicaram, dando-lhe o espinhoso mas honrosissimo encargo de promover o bem d'esta terra, e nós, para lhe servirmos de cyrreus n'esta cruz que tomaram, encetaremos hoje nossa missão, declarando que é nossa opinião que deve ser revogada a resolução, tomada pela camara transacta na sessão de 28 de novembro passado e que se preferere ás communicações estre esta cidade e a estação do caminho de ferro em Villa Flor.

Desenvolveremos.

## Janeiro

Este mez dedicado pelos antigos a Jano ou segundo outros a Juno, é assim chamado do nome do deus a quem era consagrado.

Este mez não o havia no calendario de Romulo, foi acrescentado ao anno por Numa, que lhe deu primeiro 28, depois 29 dias, sendo elevado a 31 por Julio Cesar, numero que hoje conserva.

Era o quarto do calendario republicano francez; chamava-se *quinto*, mez das neves.

Este mez deve correr secco para que o anno comece com bons auspicios para a lavoura, é o que nos diz o adagio: «Em janeiro põe-te no outeiro, se vires verdegar põe-te a chorar, se vires terrejar põe-te a cantar.»

Vem a proposito dizer alguma coisa sobre o dia 1 d'este mez, dia de boas festas, de anno bom, de estreias e que ainda hoje não passa desapercibido no nosso Portugal, especialmente n'esta provincia do Minho.

E' usança mui antiga a saudação e presentes, reciprocamente dados e recebidos n'este dia e que atravaz das elades e mesmo das prohibições da Igreja e do Estado tem chegado até nós: ainda bem que dando-lhe significação diversa, embora se possam considerar como restos dos costumes romanos, antigos, senhores da Lusitania.

As saudações, as estreias, o estylo em uso entre os romanos n'este dia são formosamente explicadas nos *Fastos* do poeta Sulmonense; bem queríamos transcrever para aqui esses bellos versos, magistralmente vertidos pelo nosso immortal Casti-

lho, escasseia-nos porém o espaço que nos é concedido e por tal motivo resistimos á tentação.

D'esses antigos tempos passaram a nós que costumamos deprecar boas estreias aquelles que desejamos bem succedidos, como nol-o diz a «Monarchia Lusitana»: passaram a nós e nossos ancãos com o nome de janeiras entoavam placidamente certas benções e rogativas pelas portas dos seus mais caros amigos, como nol-o diz D. Francisco Manoel nas suas «Epanaphoras.»

E não obstante a postura do senado de Lisboa de 1355 que prohibiu estas festas, ainda hoje nos arrebaldes da capital e mais particularmente no Minho, guarda fiel da maior parte das nossas velhas costumeiras, essa usança se pratica, ainda que unicamente pelas creanças, ficando as estreias para os adultos, que pela sua parte as conservam.

Quem não repara n'esse bando inquieto, que mal chega a vespera d'este memorando dia nos atordoa os ouvidos com as cantilenas que seus avós entoavam e nos mingua as algebeiras em paga de suas saudações?

Não ha resistir-lhes especialmente quem for amante das theorias democraticas porque:

As janeiras não se cantam  
Nem aos reis nem aos fidalgos.

Não ha resistir-lhes quem for hom catholico porque:

Este dia de janeiro  
E' de grande merecimento,  
Por ser o dia primeiro,  
Em que Deus passou tormento.

Finalmente ninguem lhes resistirá porque então:

Esta casa é da breu,  
Mora aqui algum judeu.

Emquanto ás estreias ou dadivas, que n'este dia é de costume se offerçam, variam segundo as diferentes terras. Nós cá os michotos não esquecemos as classicas *orellhas de abade*, que por signal é uma goloseima bem doce e não olvidamos os apreciados *formigos* ou *mezidos*, que como ne dia de Natal, tornam a occupar um lugar distincto nas nossas mezas.

Ao terminar este artigo, que talvez já enfade, direi como o nosso J. Cesar Machado: «pagina, que diga respeito ao dia d'anno bom, deve desejar as boas festas ao leitor!»

E' o que me parece. Tenha o leitor boas festas, em companhia de quem mais estima!

## EPHEMERIDES

### DE GUIMARÃES

#### Janeiro

3—1688—Nascimento de fr. Manoel de S. Damazo, chronista da provincia da Soledade em Portugal, e polemista muito laureado.

4—360—Celebra-se a festa de Santa Iria, irmã de S. Damazo, na companhia do qual foi para Roma, onde viveu no claustro com grande perfeição e angelica pureza, fallecendo pelos annos de 360.

4—1824—Morre no Porto D. Catharina Michaela de Souza Czar e Lencastre, da casa de Villa Pouca, dama da ordem de S. João de Jerusalem, viscondessa de Balsemão e poetisa muito distincta.

4—1833—Chega ao convento do Carmo uma freira dos Remedios, em Braga, removida para aqui por causa das suas opiniões liberaes.

4—1872—Morre o abade de S. Payo de Vizella, José Manoel Teixeira Moreira, notavel em virtudes christãs, que lhe dão fama de santidade.

5—1841—E' assaltada e roubada de noite a igreja de S. Payo, levau-

## REVISTA

Comçaremos por deixar aqui mencionado o numero official em que se encontram os decretos approvando o contracto celebrado entre a direcção de exploração dos caminhos de ferro do Minho e Douro e a companhia do caminho de ferro de Guimarães e permittindo a abertura á circulação publica da parte do caminho, pertencente á mesma companhia, comprehendida entre a Trofa e Visella. E' o «Diario» n.º 229 de 24 de dezembro passado.

—No «Diario» n.º 293 encontra-se o decreto nomeando uma commissão para revér as clausulas relativas a estradas geraes e parciaes do caminho de ferro, e redigir o respectivo regulamento.

Mais uma para juntar ás immensas commissões, que pejam o paiz. Seria um curioso trabalho o que nos indicasse as commissões nomeadas pelos po-

deres publicos e cujos serviços ou não appareceram ou não foram aproveitados.

A proposito diremos que a commissão nomeada para estudar as causas da decadencia do Monte-pio da marinha e de que fallamos antecedentemente, apresentou na segunda feira, 24, o relatorio.

—A benemerita sociedade Geographica de Lisboa não se esquece das nossas cousas d'Africa; em breve publicará uma carta relativa aos nossos dominios do Zaire e em que se accentuam os pontos capitaes, que em prejuizo nosso no estrangeiro estão sendo continuamente confundidos.

—Os celebres concursos da alfandega e das lanchas, a que em occasião opportuna nos referimos, ainda terão que entreter as atenções por algum tempo; na camara electiva já o primeiro deu occasião a uma acalorada discussão, e agora cuida-se, segundo a opinião do procurador geral da coroa, d'instaurar pro-

do os ladrões prata e alfaias no valor de 600:000 reis.

7—1830—Pelas 7 horas da noite tocam os sinos a rebate e os voluntarios realistas pegam em armas por se avistar da villa para o lado norte um espeço clarão vermelho. Era uma aurora boreal!!..

## NOTICIARIO

### Agradecimento

«O Espectador» agradece reconhecido a fineza da troca aos illustros jornaes: a «India Catholica», de Bombaim e «O Campeão Luzitano», do Rio de Janeiro.

### Anniversarios Jornalisticos

A redacção do «Espectador» felicita cordalmente os seus collegas na imprensa: o «Sorvete» pelo sexto anno da sua publicação, a «Independencia» pelo segundo e o «Commercio do Minho» pelo sexto.

### Caminho de ferro de Guimarães

Inaugurou-se finalmente no dia 31 do passado a linha d'esta importante via desde a Trofa a Vizella. O comboio, que conduzia os representantes da companhia e alguns convidados, galhardamente enfeitado deu entrada na estação de Vizella ás 10,14 minutos da manhã no meio do mais vivo entusiasmo e ao som da muzica e do estrondar de numerosos fuguetes.

A's 11 horas e meia serviu-se um abundante lunch no hotel Vizellense, no qual tomaram parte quarenta e dous convidados, reinando sempre entre elles o maior entusiasmo e trocando-se calorosos brindes. Entre outros especializaremos aqui o do exm. snr. Borges d'Avellar á imprensa de Guimarães, agradecendo, pela nossa parte, a tão distincto cavalheiro tão subida honra.

Por falta de espaço limitamo-nos hoje a dar sinceros parabens á benemerita companhia e agradecer muito reconhecidos á illustrada direcção o delicadissimo offerecimento de dous bilhetes que nos proporcionam uma visita áquella linha durante o mez corrente.

### Conferencia archeologica

No ultimo sabbado, nas salas da Sociedade Martins Sarmento, fez uma brilhante e interessantissima conferencia sobre o merito de alguns dos nossos monumentos archeologicos o exm. snr. Joaquim de Vasconcellos.

Tentamos, por apontamentos fugitivos, tomar nota do mais importante do seu discurso, e com as ir-correcções, que de certo se dariam da nossa parte, offerecemos-o hoje a estampa, tanto mais gostosos quanto apreciamos o devotado amor, que o illustrado conferente vota a Guimarães, de quem é quasi filho, tendo por mãe uma nossa compatriota vimaranesa.

Disse s. exc.<sup>a</sup> aproximadamente o que segue:

Em tempo quando visitara a igreja de S. Francisco, manifestara a idéa de que as tres capellas absidaes, mór e lateraes, ameaçavam ruina, senão eminente, pelo menos provavel a não se tomarem certas providencias; e que esta opinião, sabida da V. Ordem, fora occasião de ser interrogado a esse respeito, julgando-se talvez que elle era architecto, que se encarregasse de dar um parecer fundamentado sobre esse assumpto. Não o era, mas grato a Guimarães de quem, por intervenção da Sociedade Martins Sarmento, recebera tantos obsequios por occasião da expo-

sição de ourivesaria, viera a esta cidade para n'uma conferencia dar as razões d'aquella affirmativa e ao mesmo tempo publicamente testemunhar á benemerita Sociedade o seu profundo reconhecimento. Aproveitaria tambem a occasião de fallar d'alguns outros monumentos gothicos, restos dos tempos medievaes que Guimarães possui. Apresenta suas considerações como notas avulsas, que tomara por occasião d'uma visita mais demorada que em tempo fizera a esta cidade.

—1.º S. Francisco, de quem se occupava primeiro por isso que fôra o motivo da visita, possuia evidentemente nas tres capellas absidaes, restos da construcção primitiva, um monumento precioso, que á excepção da Batalha, não duvidava considerar como o especimen da construcção mais audaciosa, que na epocha de D. João 1.º se edificara em Portugal, e que por isso mesmo se devia apreciar e conservar com o mais extremo cuidado, e mesmo se tanto fosse necessario, com penoso sacrificio.

Incidentemente fallou s. exc.<sup>a</sup> do architecto que delineou a Batalha, que na sua opinião não fora portuguez, tanto era a grandiosidade, belleza e excepção d'aquella agigantado monumento, que nada no nosso paiz se lhe pôde comparar e onde não podia apparecer subitamente um artista de tão elevada concepção, de tão arrojado commettimento.

Esta duvida, que nem Mousinho, nem o Cardeal Saraiva decidiram, tendo á mão optimos recursos permanecera, talvez, sempre aberta á investigação dos criticos.

Quanto á capella mór de S. Francisco fôra manifestamente construida d'um só jacto na epocha de D. João 1.º, como, além da analogia com outras construcções da mesma epocha, o provam as armas d'aquella rei, collocadas na mesma capella no centro da abobada. A capella absidal do lado direito é tambem da mesma epocha, mas já não se podia dizer o mesmo da esquerda por isso que o seu arco, evidentemente de estylo romano e a sua abobada radiante nos deixam em duvida se pertenceriam a uma epocha anterior ou posterior. Era talvez da epocha da renascença, 2.ª metade do seculo 15.

Seja o que for estas tres capellas juntas são dignas da maior attenção e mostram uma audacia de construcção, um arrojado de concepção, difficéis de encontrar e tanto assim era que os frades, temendo que a capella mór não resistisse, taparam a pedra e cal os janellões que a decoravam, receando que os pilares d'ellas não fossem sufficientes para sustentarem aquella massa de pedra, ou avisados talvez por alguma oscillação subterranea, que causasse algumas fendas na grandiosa construcção.

Retirados os claustros e demais appendices que concorriam para resguardar aquellas capellas, que assim ficaram expostas á acção do tempo, a invasão dos enxurros, a acção aborvente dos lichens e musgos por certo que levava o espirito menos preocupado a admitir que era precisa a maior vigilancia, a mais circumspecta administração para evitar um prejuizo, que d'un momento para o outro podia dar-se e fazer assim desaparecer para sempre um monumento mais admiravel que as cathedraes de Silves e da Guarda, as 2 igrejas da Covilhã, a da Oliveira, todos edificios da mesma epocha, mas por certo menos preciosos.

—2.º S. Domingos da mesma epocha fôra reconstruido no seculo 18 como accusa a data que tem sobre a porta principal, e como o demonstra o estylo da porta e janellas d'estylo rococo. Fallando do claustro chamou a attenção para essas preciosas columnas, declarando que bem podia aproveitar-se esse espaço para

um museu, onde se depositassem as preciosidades archeologicas, que tanto abundam n'esta cidade e concelho, e que seria mais um valioso serviço que esta cidade prestaria ás artes, tornando-se digna de eterno reconhecimento.

Afirmou, que esta igreja era irmã das da Covilhã em data, pertencendo todas, como dissera, á epocha do immortal rei que apoz a derrota dos castelhanos tanto animou as artes com o seu poderoso exemplo e salutar protecção. Espraiou-se s. exc.<sup>a</sup> em considerações sobre as condições de prosperidade d'essa epocha e que fora por isso um incentivo valioso para as artes.

—3.º A cerca da igreja de N. S. da Oliveira occupou-se especialmente da porta principal e figurado do janellão do côro, apresentando suas duvidas sobre a epocha da construcção d'este tempo, que esperava ainda ver expurgado das máscaras, com que havia sido adornado e que não consentiam que se admirasse uma construcção que tão formosa deve ser, como nol-o certificam muitos documentos escriptos.

Terminando s. exc.<sup>a</sup> applicou para a iniciativa particular, visto que da official nada podiamos esperar, como o prova a eschola de modelos creada em Lisboa em 1836 e que apesar de sua dotação orçamental nada ha produzido. E a este respeito foram sobremodo curiosos e judiciosos as considerações apresentadas por s. exc.<sup>a</sup>, provando que do governo pouco ou nada tem a esperar as artes portuguezas. Aos vimaraneses competia não afrouxar, e coadjuvar a Sociedade Martins Sarmento, da qual esperava optimos resultados para o progredimento das artes, que se não podiam voltar aos aureos tempos de D. João 1.º e D. Manoel, podiam encontrar ainda dias felizes, que ás nações cultas mostram o que pôde Portugal n'este ramo de conhecimentos.

### Bulla

Na proxima quinta-feira 10 terá lugar na Collegiada e com a solemnidade dos annos anteriores a publicação da Bulla da Santa Cruzada.

Já foi publicada em Sande no dia 30 do passado; em S. Miguel das Caldas e nos Gemeos no dia 1 de janeiro, e sel-o-ha ainda em S. Torquato e em Souto no dia 6. São oradores os rev.<sup>os</sup>: abbede de Gondomar e padre Antonio Torrinha.

### Satisfação de votos

Pelo feliz restabelecimento do nosso muito prezado amigo e distincto clinico Joaquim de Mattos Chaves, celebrou-se uma missa cantada em honra do Coração de Maria, na capella de S. Francisco no dia 31 do passado, e hontem outra em honra de Nossa Senhora das Dores na capella de S. Domingos.

A ambos os actos religiosos assistiu sua estremosa familia e bastantes amigos, que lhe são dedicados.

### Santo André

Celebra-se no domingo uma missa cantada e sermão na igreja de S. Payo á imagem de Santo André, cuja solemnidade não pôde realizar-se no dia proprio por estar a igreja impedida.

### Tentativa de roubo

Andam por toda a parte desafiados os amigos do alheio e agora nem as igrejas lhes escapam.

Na noite de 27 para 28 do mez passado tentaram os ladrões arrombar uma porta lateral da igreja parochial de S. Thago de Ronfe, para o que já haviam praticado na

mesma trez furos a barbequim. Não levaram mais por diante o attentado porque se suppõe, que um creado do rev. parcho achando-se de noite encommodado se levantara e fizera tropel, que afugentara os malandrius. E' caso para se dizer que o medo guarda a vinha.

### Conferências

Principiaram hontem e continuam até o dia 7 na igreja da Misericordia, e ao cahir da noite, as conferencias de S. Vicente de Paulo, exclusivamente para homens.

E' conferente o indefesso e illustrado missionario o rev. padre Carlos Radmaier. Dizendo-se isto é desnecessario acrescentar-se, que a igreja estava apinhada d'ouvintes e estes suspensos dos labios inspirados do distincto orador.

### Papa assucar

Consta-nos por alguém que se diz bem informado, que o famigeado «Papa assucar» vive entre nós manso e ledo, apesar da balêa que o fizera embarcado em Vigo e a caminho do Brazil.

Confiamos, que o zelo e actividade da auctoridade, não deixará de indagar a verdade.

### Exposição de Guimarães

Já está elaborado o programma provisório para esta solemnidade patriótica e brevemente serão convocadas, em separado, as varias commissões parciais para se encetarem os trabalhos preparatorios.

Para tal fim já no dia 4 e perante a commissão central reuniu a commissão parcial de cutelarias e ferragens e a de ourivesarias, tomando-se por esta occasião varias resoluções para o programma definitivo da exposição, de cujo trabalho ficou encarregado o muito habil bacharel Alberto Sampaio.

### Retratos

Tivemos occasião de apreciar dois retratos, devidos ao pincel do talentoso pintor Alberto Nunes, expostos no estabelecimento Silva Caldas, no Camdo do Tooral.

Estes retratos, um do nosso conterraneo o exm. dr. Gaspar Lebo, e o outro da distincta actriz Thomazia Velloso—quer pela semelhança, quer pela opulencia do colorido afiguram-se-nos dignos de ser visitados pelos amadores do genero.

## ANNUNCIOS

### B. LOZANO Cirurgião dentista

Pela eschola medico cirurgica de Lisboa

FAZ todas as operações correspondentes á sua arte e colloca dentes artificiaes pelos systemas mais modernos garantindo a perfeição e solidez.

Consultas todos os dias das 11 da manhã ás 3 da tarde. Rua da Rainha 137.

VAE AO DOMICILIO

### Fabrica de sabão

JOSÉ FERREIRA D'ABREU & IRMÃO

16, rua de Couros, 16  
VENDE-SE sabão de todas as qualidades por preços muito baratos, a 70, 60, 50, 40 e 20 reis, cada 0,459 grammas, (antigo arratel).

Garante-se a boa qualidade.

## AVISO

Casa Penhorista Vimaranesa  
RUA DA RAINHA, 144

TODAS as pessoas que tem penhores n'esta casa com juros em divida são prevenidas para os virem satisfazer até 15 do corrente, afim de evitarem que os mesmos penhores sejam arrematados no leilão, que começará no dia 27 do mesmo mez.

### Agradecimento

JOSÉ MARIA DE VASCONCELLOS RODRIGUES, parcho do Salvador do Briteiros, agradece sobre modo penhorado aos rev.<sup>os</sup> ecclesiasticos, prior do Souto, parchos de Santa Euphemia, Prazins, Donim, Sobreposta e Santa Leocadia, que no dia 10 do corrente, se dignaram gratuitamente assistir ao officio e celebrar missa pela alma de sua tia d'elle, Marianna.

### Associação Clerical Vimaranesa

POR ordem da direcção são convocados todos os socios a reunirem-se na casa da Associação no dia 5 do proximo mez de Janeiro pelas 9 horas da manhã para cumprimento do artigo 31 dos estatutos e apresentação do Relatorio da direcção.

Guimarães e casa da Associação Clerical Vimaranesa, 27 de dezembro de 1883.

O secretario,  
Domingos Ribeiro Dias.

### Estabelecimento

#### DE OURIVEZARIA

ZEFERINO AUGUSTO CEZAR

93 — Rua da Rainha — 97

DOURA e pratea por um novo systema, garantindo a perfeição do trabalho e por preço muito mais barato do até hoje feito.

Calix a 25000 rs., relógios do bolso 500 rs., caixas para rapé 100 rs. etc. Vende objectos proprios para igreja e baptisfaz com promptidão qualquer encomenda.

### Dinheiro achado

QUEM perdesse na igreja da Oliveira, dinheiro em ouro no dia 8 do corrente, falle com Custodio José Baptista, empregado na mesma igreja, que o entrega pagando as despezas d'este annuncio.

### ORIENTAL

ESTABELECIMENTO de café torrado e moído de superior qualidade, unico n'este genero em GUIMARÃES na rua de D. João 1.º, 114.

Café moído de 1.ª qualidade cada 439 grammas 360, dito de segunda 310, dito de terceira 280, dito de quarta 220, dito de quinta 180, cevada 100 reis, café torrado em fava de primeira qualidade 350, dito de terceira 270.

Garante-se a qualidade d'este café por não ter confecção alguma.

### TYPOGRAPHIA

no

## ESPECTADOR

RUA DE D. JOAO I

Encarrega-se de qualquer obra concernente a esta arte.

ESTABELECIMENTO  
**COMMERCIAL E INDUSTRIAL**  
**SILVA CALDAS**

AGENDAS COMMERCIAES PARA 1884

Papeis nacionaes e estrangeiros para escripta, livros em branco, copiadores, tinta para escrever, artigos de escriptorio e desenho. Perfumarias e outros objectos de toilette.

BILHETES DE VISITA

83, Campo do Toural, 85  
**GUIMARAES**

GRANDE  
 Exposição de machinas para costura

DE  
**LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO**

48. RUA DE S. DAMAZO, 50

EM FRENTE AO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS

**GUIMARAES**

Machinas para todas as industrias, todos os gostos e todos os preços

UNICA CASA

que vende

**MACHINAS**

PARA

CASEAR, FAZER

MEIA E EMPREGAR

FOLHOS



UNICA CASA

que vende

**MACHINAS**

COM

PEDAL MAGICO,

PEDAL DE PEN-

DULA E DOIS

MOVIMENTOS

NOVIDADE

**Machina Domestica Rainha das Machinas!!!**

Este já bem conceituado deposito, pelo sortido permanente que apresenta mantem-se sempre á altura de satisfazer em toda a sua plenitude o desejo de todo e qualquer comprador, pois, não sendo só garantido d'um systema, como desfavoravelmente o são todos os pretendidos competidores d'esta cidade, tem machinas de muitos e bons auctores com que pôde magnificamente servir o freguez e sobre as quaes prestará ao mesmo a mais franca e leal opinião para seu inteiro DES-ENGANO.

N'este deposito vende-se tambem as melhores machinas SINGER e AURORA, unicas que se acham nos mais depositos d'esta cidade.

Agnhas, oleo, algodões, retrozes e peças soltas para todas as machinas.

ENSINO GRÁTIS

Concertam-se todas as machinas, ainda mesmo as não compradas n'esta casa.

GARANTIA SEM IGUAL

PREÇOS RESUMIDISSIMOS

Aula para meninas

NARCISA DE JESUS FERNANDES RODRIGUES, professora de instrucção primaria, com approvação no lyceu nacional de Braga, abriu a sua aula para meninas na rua das Lamellas n.º 15.

Musicas para piano

SOFRIMENTO, 150 reis.  
 LAMENTOS, valsa 150 reis.  
 QUEM? valsa para recitação 150 reis.

CRENÇA, valsa, 50 reis.  
 DOCE ENLEVO, serenata, 240 reis.

AFFECTO, valsa, 240 reis.  
 SELINA, polka, 200 reis.  
 CRIOLA, tango, 120 reis.  
 SOUVENIR, valsa 120 reis.  
 CECILIA, mazurka, 120 reis.  
 Linda, polka, 120 reis.  
 DELMIRA, mazurka, 50 reis.

Remette-se qualquer d'estas musicas pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Noronha, 24.

LISBOA

A's pessoas quebra-  
 das

COM uso d'alguns dias do milagroso emplastro anthe-  
 pelico se curam radicalmente as ro-  
 turas ainda que sejam muito antigas.

Este emplastro tem sido applicado em 36:340 pessoas e ainda não falhou. Preço 1\$500 reis.

**BALSAMO SEDATIVO DE RASPAIL**

Remedio para a cura completa de reumatismo nervoso, gottoso, articular e muscular, dores de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dor ou inflamação. Usa-se exteriormente em fricções. Preço do frasco 1\$200 reis.

**MOLESTIAS DE PELLE**

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias, asimpingens, nodoas, borbulhas, comichão, darthos, herpes, lepra, panno, sardas etc. Preço da caixa 600 reis.

**INJEÇÃO CUEPIN**

E' esta a unica injeção que sem damno cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes. Preço do frasco 1\$000 reis.

**CONTRA OS CALLOS**

Unico remedio que os faz cabir em 12 horas. Preço da caixa 00 reis.

**CREME DAS DAMAS**

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, tez crestada, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas e encobre os signaes das bexigas. Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se qualquer d'estes remedios aquem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Noronha, 24—Lisboa.

**La Broma**

**JORNAL DE CARICATURAS**

Preço por trimestre. . . . . 600 reis

Numero avulso. . . . . 60 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á gerencia do jornal a BROMA, Travessa do Noronha, 24, Lisboa.

**HOSPEDARIA PORTUENSE**

**PASTELERIA**

DE  
**JOÃO FRANCISCO GUIMARÃES**  
 RUA D'ALCOBAÇA

**GUIMARÃES**

Serviço muito melhorado, e jantares para fóra. Preços os mais commodos.

**HOTEL DE GUIMARAES**

11, Largo da Oliveira, 22

PROPRIETARIO

**JOAQUIM JOSÉ PEREIRA**

ESTE hotel está estabelecido no centro da cidade e com bastantes accomodações, aceio e limpeza.

Os srs. hospedes que o queiram honrar terão além d'uma excellente sala de visitas com piano o seguinte:

Quartos de primeira classe e meza por 1:200 reis. Ditas de segunda 1:000 reis. Ditas de terceira 900 reis.

E mais se encontra nas lojas do mesmo hotel, casa de banhos, bilhar, restaurante, café e bebidas, tudo por preços commodos.

**PALACIO DE CRYSTAL**

**PORTUENSE**

**GRANDE E UNICA LOTERIA**

FEITA PELA

Sociedade do Palacio de Crystal Portuense

NA

**CIDADE DO PORTO**

AFim de desenvolver os intuitos da sua criação

LEGALMENTE AUCTORISADA PELO GOVERNO DE PORTUGAL

40:000 bilhetes

O SORTEIO D'ESTA LOTERIA TERÁ IRREVOGAVELMENTE LOGAR

**NO DIA 30 DE MARÇO DE 1884**

PREMIOS

1 Grande premio de reis . . . . .	50:000\$000
1 Grande premio de reis . . . . .	20:000\$000
1 Grande premio de reis . . . . .	10:000\$000
2 Premios de 5:000\$000 reis cada um . . . . .	10:000\$000
5 Premios de 2:000\$000 reis cada um . . . . .	10:000\$000
10 Premios de 1:000\$000 reis cada um . . . . .	10:000\$000
20 Premios de 500\$000 reis cada um . . . . .	10:000\$000
100 Premios de 100\$000 reis cada um . . . . .	10:000\$000
200 Premios de 50\$000 reis cada um . . . . .	10:000\$000
1:000 Premios de 20\$000 reis cada um . . . . .	10:000\$000

1:340 PREMIOS NO VALOR DE

**Cento e sessenta contos**

O sorteio realizar-se-ha na grande Nave Central do Palacio, sendo immediatamente publicada a lista dos premios e aberto o pagamento. Bilhetes inteiros, meios e quartos, assignados pela direcção do Palacio e decimos, chancellados pelo director-gerente. E' prohibida a abertura particular de fracções ou cautellas, visto que a emissão d'esta loteria é propriedade exclusiva da Sociedade do Palacio.

Bilhetes á venda no Palacio de Crystal do Porto e nas principaes casas de cambio de Portugal e ilhas

O director-gerente do Palacio de Crystal—Porto, satisfaz pelo correio, para toda a parte, registo e porte franco, os pedidos acompanhados do seu importe em vales, notas de banco, ordens ou qualquer effeito de prompta realisação. Preços: bilhete inteiro 40\$000, meio 5\$000, quarto 2\$500, decimo 1\$000. Aceitam-se correspondentes á commissão, em todas as terras. Dirigir ao director-gerente do Palacio de Crystal—Porto.